



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE -UFF
ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA – EEAAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

**PROTOCOLO DE CUIDADOS EM FONOAUDIOLOGIA E
ENFERMAGEM NO CLIENTE COM DISFAGIA OROFARÍNGEA**

Suelem Frian Couto Dias, Gisella de Carvalho Queluci

NITERÓI, RJ

2018

PROTOCOLO DE CUIDADOS DE FONOAUDIOLOGIA E ENFERMAGEM PARA O CLIENTE COM DISFAGIA OROFARÍNGEA

RESUMO

Produto construído a partir da dissertação SITUAÇÃO-PROBLEMA DE CLIENTE HOAPITALIZADO COM DISFAGIA OROFARÍNGEA: PROTOCOLO DE CUIDADO EM FONOAUDIOLOGIA E ENFERMAGEM, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

Trata-se de um material de orientação acerca dos cuidados de enfermagem e fonoaudiologia em clientes com disfagia orofaríngea numa perspectiva de aprendizagem situacional.

Portanto, esse material auxiliará o fonoaudiólogo e enfermeiro na tomada de decisão, favorecerá a aplicabilidade do raciocínio clínico e pensamento crítico acerca desse cliente e deverá promover avanços e melhorias na qualidade da assistência, visando o melhor atendimento ao cliente disfágico hospitalizado.

Palavras chave: Fonoaudiologia; Enfermagem; Transtornos de deglutição.

Linha de Pesquisa: Formação Pedagógica em Saúde

PROTOCOLO DE CUIDADOS DE FONOAUDIOLOGIA E ENFERMAGEM NO CLIENTE
COM DISFAGIA OROFARÍNGEA

OBJETIVOS

- Uniformizar os cuidados de fonoaudiologia e enfermagem na avaliação da deglutição;
- Detectar precocemente as alterações de deglutição;
- Minimizar a ocorrência de complicações decorrentes da disfagia;
- Garantir a comunicação efetiva entre a equipe de fonoaudiologia e enfermagem;
- Assegurar que o cliente/familiar esteja capacitado nas medidas de adaptação à disfagia.

Quadro 1: Objetivos do Protocolo de cuidados de fonoaudiologia e enfermagem para o cliente com DOF.

**PROTOCOLO DE CUIDADOS DE FONOAUDIOLOGIA E ENFERMAGEM NO CLIENTE
COM DISFAGIA OROFARÍNGEA**

FONOAUDIOLOGIA

AVALIAÇÃO DA DISFAGIA OROFARÍNGEA

| AÇÃO | DESCRIÇÃO |
|--|--|
| Anamnese e exame físico | Obter informações como: idade, condição física, história clínica, diagnóstico neurológico, estado de consciência, quadro respiratório, hábitos alimentares, presença de xerostomia/sialorréia, duração da refeição e alteração vocal ou de fala. |
| Avaliação das estruturas anatômicas envolvidas | Observar a mobilidade e funcionalidade dos órgãos envolvidos na deglutição (face, lábios e língua); Estado de conservação dentária e de próteses, sensibilidade peri e intra-oral. |
| Avaliação com alimento em diferentes quantidades e consistências | Observar sinais de alteração de deglutição como: retardo na deglutição, tosse/engasgo, várias tentativas de deglutir, resíduo alimentar em cavidade oral, dor para deglutir, falta de ar durante a alimentação, etc. |

INTERVENÇÃO: MEDIDAS DE ADAPTAÇÃO À DISFAGIA OROFARÍNGEA

| AÇÃO | DESCRIÇÃO |
|---|---|
| Recomendações de postura segura para alimentação | Manter a posição segura: sentada ou cabeceira elevada durante a alimentação, a fim de evitar aspiração de alimentos. |
| Modificações dietéticas, indicação de espessante e mudanças na forma de administração da dieta. | Instituir o tipo de dieta ou espessar os alimentos de acordo com a consistência segura previamente testada. |
| Indicação de via alternativa de alimentação | Indicar a via alternativa de alimentação após cuidadosa avaliação clínica, junto com exames complementares. Nas situações em que a disfagia é total e/ou permanente, pode ser necessário colocar sonda nasogástrica ou sonda de gastrostomia percutânea |

PLANEJAMENTO TERAPÊUTICO DO CLIENTE COM DISFAGIA OROFARÍNGEA

| AÇÃO | DESCRIÇÃO |
|--|---|
| Reabilitação da deglutição | Realizar manobras compensatórias para minimizar os sinais e sintomas da disfagia como, modificações posturais, aumento da sensibilidade oral, alterações das características dos alimentos, como volume, viscosidade, temperatura e sabor; manobras posturais, exercícios neuromusculares, etc. |
| Reavaliação da capacidade/incapacidade de deglutir, de acordo com a evolução clínica | Tem a finalidade em obter monitorização adequada do cliente, analisar a ocorrência de complicações ou melhoras. |
| Preparação para alta hospitalar. | Instruir o cliente/cuidador/família sobre as medidas de adaptação à disfagia. |

**CUIDADOS INTERDEPENDENTES: COMUNICAÇÃO FONOAUDIÓLOGO-
ENFERMEIRO-CLIENTE / EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

| AÇÃO | DESCRIÇÃO |
|---|---|
| Comunicar ao enfermeiro sobre o atendimento realizado e reforçar as condutas necessárias durante a oferta de alimentação (volume, postura, sinais e sintomas de aspiração) | Favorecer/facilitar o entrosamento multidisciplinar, aproximando fonoaudiólogos e enfermeiros, primando pela qualidade da assistência do cliente disfágico. |
| Orientar ao cliente e seus cuidadores sobre as medidas de adaptação à disfagia; treinar os clientes e seus familiares/cuidadores as técnicas de alimentação e deglutição segura | Promover integração entre fonoaudiólogo/cliente, capacitando a família/cuidador para prestar os cuidados adequados ao cliente disfágico. |

Quadro 2: Protocolo de cuidados de fonoaudiologia para o cliente com DOF.

PROTOCOLO DE CUIDADOS DE FONOAUDIOLOGIA E ENFERMAGEM NO CLIENTE
COM DISFAGIA OROFARÍNGEA

ENFERMAGEM

AVALIAÇÃO DA DISFAGIA OROFARÍNGEA

| AÇÃO | DESCRIÇÃO |
|--|--|
| Anamnese e exame físico | Obter informações como: idade, condição física, história clínica, diagnóstico neurológico, estado de consciência, quadro respiratório, hábitos alimentares, presença de xerostomia/sialorréia, duração da refeição e alteração vocal ou de fala. |
| Avaliação da aceitação de dieta e medicamentos | Investigar a dificuldade de engolir os líquidos/ alimentos e as medicações. |
| Avaliação do estado de nutrição/hidratação | Analisar a quantidade de alimento e líquidos ingeridos/dia e a necessidade de ajuda para comer e/ou beber. |
| Observação dos sinais e sintomas de aspiração | Observar tosse/engasgo, falta de ar durante a alimentação, febre etc. |

INTERVENÇÃO: MEDIDAS DE ADAPTAÇÃO À DISFAGIA OROFARÍNGEA

| AÇÃO | DESCRIÇÃO |
|--|---|
| Ajuste postural do cliente | Manter a posição segura: sentada ou cabeceira elevada durante a alimentação, a fim de evitar aspiração de alimentos. |
| Auxiliar o uso de espessante, Higienização oral | Observar o uso do espessante em todas as consistências prescritas, manter higiene rigorosa da boca, privilegiando a hidratação das mucosas. |
| Cuidados com o ritmo e velocidade da oferta de alimentos | Orientar a colocação de pequenas quantidades de alimentos na boca e só |

| | |
|---|--|
| | introduzir alimentos quanto tiver certeza de que os anteriores foram deglutidos. |
| Indicação de via alternativa de alimentação | Indicar a via alternativa de alimentação após cuidadosa avaliação clínica, junto com exames complementares. Nas situações em que a disfagia é total e/ou permanente, pode ser necessário colocar sonda nasogástrica ou sonda de gastrostomia percutânea. |

PLANEJAMENTO TERAPÊUTICO DO CLIENTE COM DISFAGIA OROFARÍNGEA

| AÇÃO | DESCRIÇÃO |
|--|---|
| Monitoramento do cliente com disfagia orofaríngea | Observar e registrar como está o processo de deglutição do cliente, devido a facilidade de seu acompanhamento contínuo. |
| Reavaliação da capacidade/incapacidade de deglutir, de acordo com a evolução clínica | Tem a finalidade em obter monitorização adequada, analisar a ocorrência de complicações ou melhoras. |
| Preparação para alta hospitalar. | Instruir o cliente/cuidador/família sobre as medidas de adaptação à disfagia. |

CUIDADOS INTERDEPENDENTES: COMUNICAÇÃO FONOAUDIÓLOGO-ENFERMEIRO-CLIENTE / EDUCAÇÃO EM SAÚDE

| AÇÃO | DESCRIÇÃO |
|--|---|
| Comunicação ao fonoaudiólogo sobre a identificação de clientes com disfagia e sua evolução; | Favorecer/facilitar o entrosamento multidisciplinar, aproximando enfermeiros e fonoaudiólogos, primando pela qualidade da assistência do cliente disfágico. |
| Orientar ao cliente e seus cuidadores sobre as medidas de adaptação à disfagia; treinar os clientes e seus cuidadores as técnicas de alimentação e deglutição segura | Promover integração entre enfermeiro/cliente, capacitando a família/cuidador para prestar os cuidados adequados ao cliente disfágico. |

Quadro 3: Protocolo de cuidados de enfermagem para o cliente com DOF.